

António Verdelho (Fotografia)

Passara mais um aniversário sobre o dia em que o António desaparecera e mesmo agora a dúvida persistia, afinal nós estávamos no planeta Terra e coisas destas só aconteciam na Twilight Zone, não na realidade, de qualquer forma os acontecimentos daquele dia eram um daqueles mistérios que provavelmente ficariam sem explicação. Tudo o que me restava do meu velho amigo era a mensagem do voice mail e as imagens que enviara e que continuarei a guardar como a última prova.

“tou Vince, pá tenho de te contar o que me aconteceu hoje e já não há muito tempo... vim parar a um sítio que... olha não sei, acho que não existe, ou existe mas não neste mundo. Talvez eu esteja morto e isto seja a minha imaginação... mas eu acredito mesmo que estou no limiar de uma outra dimensão. Lembras-te da lenda de Brigadoon?

Bom é melhor contar rápido desde o princípio, ... talvez faça sentido, não sei...

Pá ‘tava num daqueles dias, sabes como é, acorda-se e sabe-se que é diferente, questionas tudo, até a existência. Uma vida quase passada e não se percebe o que se anda por aqui a fazer. No fundo é sempre uma questão de paixões ou da falta delas. Sonhas com um novo começo, sem passado, sem ligações e com vontade de sorrir sempre.

Acordei para a realidade com o primeiro telefonema do dia e, já atrasado, como sempre, saí para uma reunião no interior. A viagem decorreu quase sempre rápida mas calma, não havia muito trânsito no percurso que o GPS sugeria, um percurso que não conhecia ainda, curvas, montanha, chuva e vento mas seguro e rápido... até uma curva que nem sequer notara por ainda me encontrar a acariciar a ideia de uma nova vida, quando ironicamente quase terminava mesmo a “velha”. Bom não foi grave, eu não parti nada, o carro ficou ok, só não conseguia voltar a pô-lo na estrada.

Saí da “lata” e fui para a estrada, esperei que passasse alguém. Nunca passa ninguém nestas situações e também não tinha rede. Estar ali, parado, começava a irritar-me e não deveria ser difícil deslocar-me nas imediações à procura de algum local mais elevado que me permitisse contactar o serviço de emergência. Parti.

Primeiro segui a estrada e acho que ainda hesitei uns segundos ao encontrar um caminho, meio tomado pela vegetação, poucas dezenas de metros mais à frente, mas fui por ali mesmo. Senti algo de agradável, apelativo. Acho que era algo infantil, seguir um trilho desconhecido, como fazia quando era apenas um garoto, mas acompanhava-me um sentimento de candura e felicidade que me fazia continuar sem sequer me preocupar com a direcção ou com a rede para o telemóvel que entretanto voltava a funcionar.

...já não há muito tempo

As imagens que te envio identificam o percurso e o local onde me encontro, é algo que não consigo descrever, há uma luz e uma sensação de alegria... as garotas são ... uma garota é linda. Não sei onde estou. Eu sei que é idiota mas parece ser no passado. Bom, não sei em que tempo estou. Mas as pessoas sorriem sempre e pareciam estar à minha espera.

Se calhar morri no acidente... mas prefiro pensar que tive a chance de uma vida, um novo começo. Vou ter saudades tuas.

(António Verdelho)

